

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil Class.: WUR 00001
 Data: 28/04/80 Pg.: _____

18480
 JB
Antropólogo descobre uma tribo em Alagoas

Maceió — A Funai descobriu um aldeamento com 425 índios, em Alagoas, e já autorizou a demarcação de uma área para a tribo com 1 mil hectares. O primeiro contato com os índios foi feito pelo professor de antropologia da Universidade Federal, Clóvis Antunes, que pediu à Funai para mandar levantar a situação da tribo, localizada no Município de Joaquim Gomes, a 80 km da Capital.

Logo no primeiro contato, o chefe dos wassu, como estão sendo chamados pela Funai, denunciou estar ameaçado de morte por grileiros e fazendeiros que tomaram suas terras, e pediu proteção. Disse o chefe Paulo Rufino, o único que sabe ler, que as ameaças passaram a ser feitas depois que ele movimentou a tribo para reaver as terras tomadas.

A história dos índios wassu está sendo levantada pelo antropólogo Clóvis Antunes, a

partir dos relatos que datam da participação da tribo na Guerra do Paraguai. Contam que, na época do Império, o chefe deles, Salazar, comandou uma tropa indígena na guerra e, como recompensa, recebeu de Dom Pedro II uma área de terra com quatro léguas quadradas.

Localizada na área de cana, à margem da BR-101-Norte, a aldeia dos wassu acabou motivando a cobiça de grileiros que se foram apossando das terras e encurralando a tribo para o rio Camaragibe, onde se encontram, hoje, numa exígua área. A Funai mandou a antropóloga Jane Beltrão fazer um levantamento da área, e, em seguida, veio um topógrafo medir a reserva dos wassu, mas eles não gostaram da medição porque o novo traçado contornou a área dos grileiros Mauro Batista e José Florêncio, que ameaçam matar o chefe Rufino.